



AUTARQUIAS/DÍVIDAS

Braga: bom exemplo de equilíbrio financeiro

■ REDACÇÃO/LUSA

Nem todas as autarquias estão com a 'corda na garganta' em relação às finanças, casos como Braga, Vidigueira e Penedono têm equilíbrio financeiro que lhes permite dívidas "suportáveis".

A situação das contas das autarquias que consta no Anuário Financeiro de 2006, que a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas apresenta hoje, aponta para uma maioria de autarquias com falta de dinheiro para pagamento de dívidas, mas há casos positivos.

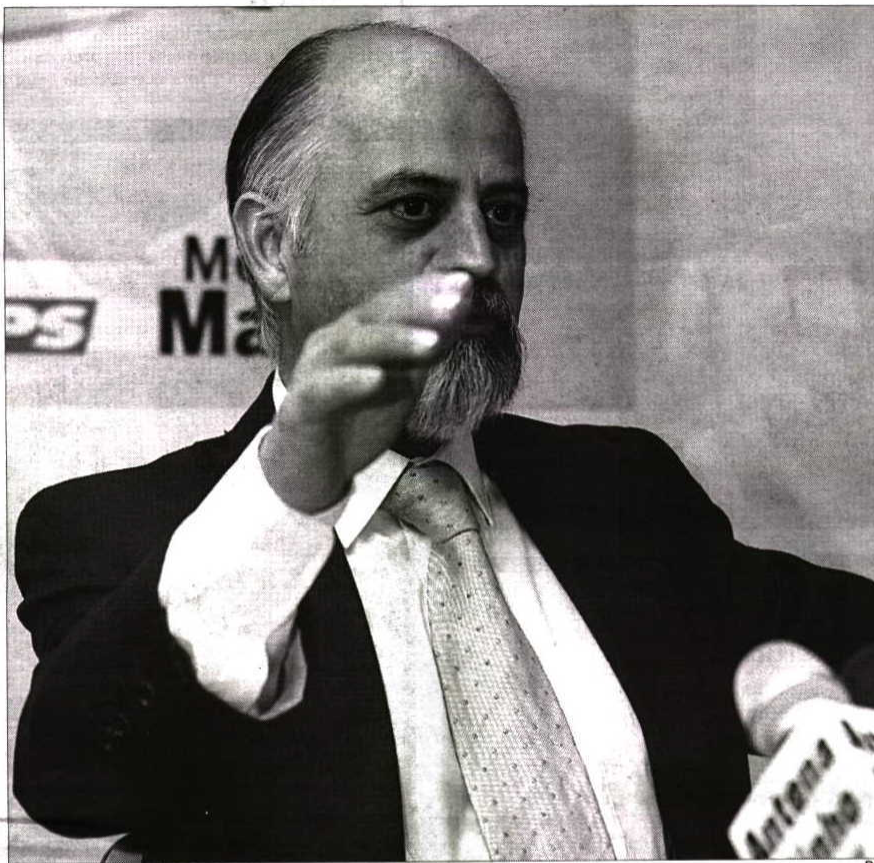
A câmara de Braga mantém uma capacidade de endividamento de 54 milhões de euros, segundo as contas do Governo, o que "demonstra a boa gestão financeira do Município", disse, ontem, à Lusa o seu presidente.

Mesquita Machado adiantou que a dívida camarária, resultante de investimentos anteriores, "é perfeitamente suportável em termos orçamentais e de tesouraria do município".

O autarca socialista comentava a síntese de um estudo feito por quatro investigadores da Universidade do Minho, e ontem publicada no Diário Económico, sobre a situação financeira dos municípios portugueses e que classificava a situação de Braga como "equilibrada".

Mesquita Machado espera conseguir ler a totalidade do estudo universitário, mas aproveita para se congratular com o resultado já divulgado: "isto vem negar aquilo que a oposição anda a dizer sobre o endividamento da câmara", afirmou.

O autarca considera "não haver qualquer contradi-



Mesquita Machado, presidente da câmara de Braga, lembrou que estão em curso diversos investimentos

ção" entre a folga de endividamento que a câmara ainda possui - segundo dados oficiais - e o recente lançamento de um concurso para parcerias público-privadas para financiamento da construção de diversos equipamentos desportivos, culturais e sociais no concelho.

"Houve um concurso público, cujo valor ronda os 50 milhões de euros, mas estamos a analisar as propostas", sublinhou, frisando que o Município só as aceitará se forem vantajosas.

O presidente da Câmara garante que, caso as propostas não sirvam os inte-

resses municipais, "será perdido um empréstimo ao banco para fazer as obras".

Lembrou que estão em curso diversos investimentos, nomeadamente a construção de uma piscina olímpica e o prolongamento do túnel no centro da cidade, estando em conclusão o projecto de requalificação do Monte de Picoto, "que será feito quer haja ou não parcerias".

A Lusa tentou ouvir o líder da Coligação Juntos por Braga, Ricardo Rio, na oposição, mas tal não foi possível.

A Coligação tem vindo a

afirmar que o Município tem uma dívida próxima dos 120 milhões de euros, alguma dela resultante de investimentos megalómanos, e que lhe traz frequentes problemas de tesouraria.

MUNICÍPIO DA VIDIGUEIRA

No caso do município da Vidigueira, Beja, o seu presidente, Manuel Narra justificou a "boa situação financeira" da autarquia com "alguma contenção nas despesas" e a "forma ponderada com que têm sido feitos in-

vestimentos".

Lembrando a "reduzida capacidade de endividamento", o autarca disse à agência Lusa que a Câmara, nos últimos anos, evitou "investimentos acima das suas capacidades" e "avançou sobretudo com projectos com co-financiamento comunitário garantido".

"A situação financeira da Câmara da Vidigueira poderá durar pouco tempo", alertou o autarca, referindo que "a confirmar-se as previstas transferências de competências do Estado para as autarquias sem as necessárias contrapartidas financeiras, a curto prazo não haverá nenhum município em Portugal com contas equilibradas".

CÂMARA DE PENEDONO TEM AS CONTAS EQUILIBRADAS

Com as contas equilibradas está também a Câmara de Penedono, no distrito de Viseu.

Para o presidente da câmara local, João Carvalho, o equilíbrio financeiro do seu município é justificado com o facto de seguir uma "política de rigor nos planos e orçamentos", para além de não recorrer a créditos bancários.

João Carvalho assegurou que, ao longo dos 23 anos, a autarquia de Penedono nunca recorreu a empréstimos, limitando-se apenas a pagar os que já tinham sido contraídos.

"Enquanto cá estiver, vai continuar a ser assim, a menos que tivesse de empenhar o Município para comprar 20 ou 20 mil pessoas e evitar a desertificação", ironizou o autarca.